

---

---

## A prática como componente curricular na licenciatura em física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Da Silva, Silvio Luiz Rutz<sup>1</sup>; Brinatti, André Maurício<sup>2</sup>; De Andrade, André Vitor Chaves<sup>3</sup> & Da Silva, Jeremias Borges<sup>4</sup>

**Categoria 1:** Reflexões e experiências de inova o em sala de aula.  
(Linha 3. Rela o es entre políticas e normativas na forma o do professorado de ciências.)

**Resumo:** Neste trabalho discute-se a forma o inicial do professor de física com ênfase para a integra o entre o componente específico e a prática docente. Apresenta-se uma descri o do projeto pedagógico detalhando a estrutura da organiza o curricular, nos seguintes eixos: atividades acadêmico-científico-culturais; conteúdos de natureza científico-cultural; estágio supervisionado; e prática de ensino como componente curricular. A seguir descreve-se como a prática de ensino como componente curricular insere-se na composi o do curso com uma fun o articuladora indicando quais disciplinas e em que momento exercem tal fun o. Por fim faz-se uma reflexão sobre as disciplinas articuladoras. Como conclusão ressalta-se o papel da prática articuladora como um dos elementos fundamentais da forma o inicial de professores de física.

**Palavras-chave:** Forma o Docente, Articula o, Componente Curricular, Prática

### Introdu o

Atualmente os cursos de educa o superior no Brasil estão fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educa o Nacional n  9394/96, além de algumas normativas legais foram criadas pelo Conselho Nacional de Educa o de modo a nortear a forma o inicial de professores (MEC/SEF; 1998, CEN/CES; 2001, 2015, 2015a, MEC/SEMTEC; 2002, 2006, SEED/PARANÁ; 2005). Outros pareceres e resolu o es adicionais complementam a legisla o relativa ao tema.

---

<sup>1</sup> Departamento de Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa. slrutz@gmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa. ambrinatti@gmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa.  
avcandrade@gmail.com

<sup>4</sup> Departamento de Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa. silvajb@uepg.br

---

Oferecido no turno noturno, o curso de Licenciatura em Física da UEPG tem duração mínima de quatro anos e está estruturado nos seguintes eixos: atividades acadêmico-científico-culturais; conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; estágio supervisionado e prática de ensino como componente curricular. As atividades acadêmico-científico-culturais ocorrem em espaços diferenciados, como em cursos, minicursos, palestras, encontros, congressos científicos e culturais (muitas vezes oferecidos por outros cursos e instituições). Os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural são desenvolvidos em três frentes: ciência da educação; física do cotidiano; e ciência física.

A ciência da educação procura dar uma formação acerca dos fundamentos da educação, da organização do ensino e suas leis, das teorias do desenvolvimento da aprendizagem e do comportamento, fornecendo conhecimentos básicos para a formação pedagógica e didática do professor. A física do cotidiano mostra como a física participa do desenvolvimento da sociedade, melhorando seu bem-estar, sua saúde e revolucionando comportamentos e costumes, ou seja, o conhecimento de conteúdos específicos é contextualizado com aplicações comuns no cotidiano do professor em formação e do aluno da Educação Básica.

A ciência física enfoca os conhecimentos dos conceitos fundamentais, da evolução da física e da construção da física contemporânea. Para tanto, mostra a construção de uma ciência que está em constante evolução, discutindo seus fundamentos e seus princípios e até suas fronteiras e seus desafios, sem deixar de lado o rigor da matemática, treinando o raciocínio abstrato e construindo de forma sólida o conhecimento da ciência física.

A prática como componente curricular tem o objetivo de colocar o acadêmico em contato com sua profissão por meio da prática de ensino, do planejamento e elaboração de propostas pedagógicas, da investigação da prática e elaboração de material de divulgação científica. Por suas características de priorizar a transposição didática do conhecimento específico, as disciplinas desse eixo fazem o papel de articulação com as demais, de forma que os acadêmicos perceberem os desafios profissionais de planejamento e execução das atividades didático-pedagógicas.

## **Metodologia**

A organização curricular definida no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Física considera que algumas questões são inerentes à formação

---

para a atividade docente, dentre as quais se ressalta o preparo para: o ensino, visando à aprendizagem do aluno; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento de conteúdos curriculares; o uso de tecnologias da informação e da comunicação, e de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Para alcançar esse objetivo o curso tem como estrutura básica a articulação entre as disciplinas da série denominada de articulação horizontal e entre as séries, denominada de articulação vertical.

A disciplina articuladora é uma das disciplinas de cada série do curso que: coordena a articulação da prática pedagógica enquanto componente curricular, respeitadas as peculiaridades do curso; articula o conhecimento na série e oportuniza espaço de discussão, promovendo o entrelaçamento com outras disciplinas da série, bem como com os professores que as ministram; e proporcionando, assim, uma integração horizontal com as disciplinas ou núcleos de conhecimento da série e integração vertical, compreendendo uma sequência lógica e um aprofundamento cada vez maior.

A disciplina articuladora desenvolvida em todas as séries do curso objetiva também aproximar o estudante da realidade de ser educador, motivando-o desde o início do curso para a docência na escola básica e para a compreensão do fazer docente articulado aos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular (GOES & CHAMMA, 2010).

Nesse contexto, o eixo da prática como componente curricular, trabalhado por professores do DEFIS, cumpre um papel fundamental na estrutura do curso porque as disciplinas específicas deste eixo propiciam a articulação entre as disciplinas de uma série no processo de articulação horizontal e entre as disciplinas das séries subsequentes no processo de articulação vertical.

As disciplinas de Iniciação Científica (I e II) foram introduzidas por serem consideradas fundamentais para a formação de professores que, além do ensino formal, sejam capazes de investigar sua prática e propor novas formas e metodologias de ensino. Têm por enfoque as concepções de pesquisa em física e de pesquisa em ensino de física, desenvolvem competências e habilidades de leitura, interpretação e escrita; capacitação para o desenvolvimento de projetos e sistematização do conhecimento.

Com enfoque mais atual, não apenas no consagrado, cujo objetivo era instrumentalizar o licenciado em Física apto a elaborar material didático, a

---

disciplina de Instrumentação para o Ensino de Física propõe a reflexão sobre o papel do material elaborado em sua prática docente e, assim, permite ao acadêmico desenvolver novos métodos, práticas, experimentos ou material de divulgação em física.

As disciplinas de Ensino de Física (I, II, III e IV) são fundamentais, uma vez que focalizam a transposição didática de conteúdos e também o desenvolvimento do acadêmico como professor ou educador que investiga sua prática e propõe formas mais eficientes de ensino e de divulgação da ciência. Nessas disciplinas são estudadas as diversas concepções de ensino e aprendizagem, seus métodos e metodologias, as quais são fundamentais para a prática profissional.

Para a ação articuladora são importantes as reuniões de planejamento no início do ano e também as periódicas durante o ano letivo, onde surgem: temas para desenvolvimento dos projetos, que são executáveis no período do ano letivo; proposições de ações conjuntas para o ano letivo; e reflexões da prática docente dos formadores.

Além disso, a prática curricular ganha espaço e tempo com disciplinas regulares do currículo, mais especificamente como disciplinas articuladoras as quais são: Ensino de Física I, Ensino de Física II, Ensino de Física III e Ensino de Física IV.

## **Resultados**

Pode-se dizer que a articulação e as disciplinas articuladoras são norteadoras para a elaboração de atividades discentes e docentes no curso de Licenciatura em Física da UEPG a partir da implantação do currículo atualmente em vigência. A ação de articulação ocorre em reuniões entre os professores da série onde a ação individual relativa ao programa de cada disciplina é exposta. Acertos de abordagens e complementariedade sobre conceitos específicos são realizados, fazendo surgir novas propostas.

De uma maneira geral, as disciplinas específicas do eixo prática como componente curricular cumprem um papel importante, pois proporcionam ao aluno uma consciência de sua profissão desde o início do curso, uma vez que: promovem a articulação entre disciplinas das séries, fazendo a transposição entre o que é aprendido no curso e o que deve ser ensinado na Educação Básica, além de promover o contato com a pesquisa em ensino de física, seus pressupostos e seus meios de divulgação.

---

Juntamente com as demais disciplinas que compõem a matriz curricular, permitem aos alunos a possibilidade de vivenciar experiências consideradas essenciais para sua formação profissional, tais como: realizar experimentos em laboratórios; usar de equipamentos de informática; realizar pesquisas bibliográficas, saber identificar e localizar fontes de informação relevantes; entrar em contato com ideias e conceitos fundamentais da física e da ciência, por meio da leitura de textos básicos; ter a oportunidade de sistematizar conhecimentos e resultados em um dado assunto por meio de, pelo menos, a elaboração de uma comunicação, monografia ou artigo; e de também participar da elaboração e desenvolvimento de atividades de ensino e de investigação em ensino de física.

### **Considerações Finais**

A ação articulada com o objetivo de formar licenciados fortalece o curso com uma estrutura visível tanto pelos docentes formadores, que participam da articulação, quanto pelos acadêmicos. Estes percebem o compromisso e o esforço do corpo docente com sua formação, e que as disciplinas não são isoladas, sendo que cada uma tem sua razão de ser para sua capacitação profissional como professor apto a desenvolver pesquisa com consciência do ambiente dinâmico e atual de sua profissão.

### **Referências**

- CNE/CES (6 de novembro de 2001). *Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física*. Parecer CNE/CES 1.304/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001. Homologado em 4/12/2001, publicado no DOU em 7/12/2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação (CNE/CES).
- CNE/CES (25 de junho de 2015). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Parecer CNE/CP 2/2015, aprovado em 09 de junho de 2015. Homologado em 09/06/2015, publicado no DOU em 25/06/2015. Brasília: Conselho Nacional de Educação (CNE/CES).
- CNE/CES (25 de junho de 2015a). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de

- 
2015. Homologado em 09/06/2015, publicado no DOU em 25/06/2015. Brasília: Conselho Nacional de Educação (CNE/CES).
- MEC/SEF (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Ciências Naturais*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 139p.
- MEC/SEMTEC (2002). *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 144 p.
- MEC/SEMTEC (2006). *Orientações curriculares para o ensino médio. Vol.2. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, MEC/SEMTEC, 135 p.
- GOES, G. T. & CHAMMA, O. T. (27 a 29 de maio de 2010). A Disciplina Articuladora: uma prática diferenciada nos cursos de licenciatura da UEPG. *Anais do 2º Congresso Internacional de Educação de Ponta Grossa, 2º CIEPG, 2010, Ponta Grossa - PR. II Congresso Internacional de Educação de Ponta Grossa, Ponta Grossa - PR.*
- SEED/PARANÁ (2005). *Orientações curriculares de física*. Secretaria da Educação do Estado do Paraná. Paraná: SEED.